

ESTUDO SOBRE LINGUAGEM E COGNIÇÃO EM CRIANÇAS SURDAS

CORRÊA, Janaina Alves Brasil

Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Rio de Janeiro - UERJ

FERNANDES, Eulalia (Orientadora)

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

A pesquisa teve como objetivo a investigação de linguagem e processos cognitivos em crianças surdas, observando, através de tarefas lúdicas, a evolução dos conceitos, especialmente processos cognitivos na solução de problemas. Os dados foram levantados com crianças de ambos os sexos na faixa etária de dois a sete anos. Os informantes foram submetidos, no período de quatro meses, a uma bateria de testes como brinquedos de encaixe, blocos lógicos, seleção combinatória por formas, cores e tamanhos, além de observação livre de suas atividades junto às outras crianças. Foram analisados os produtos resultantes dos processos cognitivos, tanto nos indivíduos que estão em fase de aquisição da Língua de Sinais, como naqueles que utilizam este sistema lingüístico em seu cotidiano. Levou-se em conta, portanto, não apenas a comunicação lingüística, propriamente dita, mas o conceito de linguagem aplicado em sua expressão mais ampla. Para a análise dos dados, foram consideradas variáveis lingüísticas e extralingüísticas. As variáveis lingüísticas apresentam as categorias uso/domínio ou não da Língua de Sinais; as variáveis extralingüísticas apresentam as categorias sexo, idade, tipo de tarefa apresentada e outros comprometimentos além da surdez. Os resultados desta pesquisa mostram que os informantes manifestaram linguagem egocêntrica, o que comprova que a criança surda passa por esta etapa, mesmo sem dominar uma língua. Além disso, foram observados raciocínios analógico-dedutivo e lógico-dedutivo em desenvolvimento, bem como elaboração de regras a partir de seus próprios conceitos. Verificou-se que as crianças observadas apresentaram características cognitivas de algumas fases para a formação de conceitos, segundo Vigotsky. Todos os informantes manifestaram indícios da fase "associativo", em maior ou menor grau de complexidade. Foram observadas, também, características das fases "coleções" e "cadeia" entre alguns informantes. Vale ressaltar que a não manifestação de outras fases não indica, necessariamente, que a criança não tenha esta habilidade cognitiva, apenas que ela não a manifestou no levantamento de dados. As conclusões desta pesquisa mostram que o pensamento não está rigorosamente preso aos mecanismos lingüísticos, pois puderam ser observados processos cognitivos em atividade mesmo com a ausência da língua. Pôde-se verificar também que o não domínio de uma língua não é um fator impeditivo para a comunicação. Isto pôde ser observado tanto através da busca de interlocução quanto pela exteriorização de pensamento, idéias e vontades através da linguagem, no seu sentido mais amplo. Esta pesquisa trará indispensáveis contribuições aos diversos estudiosos ligados à área, propiciando melhores condições para estudo dos processos cognitivos e relações entre pensamento e linguagem.

e-mail: aquillis@yahoo.com ; jabcorrea@onmail.com.br